

## SUL-SUR FAIRTRADE - COOPERATIVA JÚNIOR

CAIO FERNANDO DA SILVA<sup>1</sup>; ANGELO MIGUEL DO AMARAL LOPES<sup>2</sup>; LIARA LUIZA DURIGON POZZOBON<sup>3</sup>; RAFAEL PENNING DAS NEVES<sup>4</sup>; ANTÔNIO CARLOS MARTINS DA CRUZ<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – caio.silva@ufpel.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – angelolopez2123@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - liaraluiza0110@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – penning.rafael@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – antonio.cruz@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O relativo atraso econômico dos países 'em desenvolvimento' tem sua origem histórica nos processos de expansão colonialista de países europeus entre os séculos XVI e XIX e que foi redesenhado pelas relações econômicas internacionais durante e após as 'guerras mundiais' do século XX. Com isso, o comércio internacional, tal qual se apresenta hoje, tem sido objeto de vivo debate acerca de seus efeitos sobre a capacidade de desenvolvimento econômico e humano dos países 'em desenvolvimento', como o Brasil (KRUGMAN; OBSTFELD; MELITZ, 2015).

Neste debate, nenhuma corrente teórica econômica relevante defende a supressão do comércio internacional. O que o debate propõe são os posicionamentos relativos às condições econômicas em que o comércio internacional deveria se realizar. Enquanto as correntes teóricas liberais defendem o princípio de que o 'livre mercado' constitui um mecanismo 'natural', 'justo' e 'autorregulado', as correntes teóricas heterodoxas (estruturalistas, desenvolvimentistas ou marxistas) sustentam a necessidade de que o comércio internacional seja realizado sob regulações internacionais direcionadas à redução das assimetrias econômicas, tecnológicas e políticas que estão - segundo essas perspectivas - na origem das desigualdades internacionais (BERTOLA; OCAMPO, 2012).

Em acordo com a corrente de pensamento heterodoxa, o movimento Fair Trade busca um comércio internacional economicamente mais igualitário. Um esforço para o empoderamento econômico de grupos historicamente desfavorecidos no regime internacional de comércio, de caráter liberal, dominado por oligopólios globais (CANALES, 2011). Conectando as organizações de pequenos produtores dos países em desenvolvimento, com o mercado consumidor dos países desenvolvidos. Tendo como base a existência de um esforço consciente por parte dos consumidores em escolherem produtos de uma cadeia produtiva baseada em princípios éticos, solidários e sustentáveis (STELZER, 2018).

Suas primeiras experiências remontam à década de 1950, mas sua estruturação em organizações internacionais amplas e reconhecidas ocorreu a partir da década de 1980, com a fundação da 'World Fair Trade Organization' (WFTO, 2023), em 1989, e da 'Fairtrade Labelling Organizations International' (INTERNATIONAL, 2023), em 1997. Atualmente o Fair Trade agrupa cerca de 1900 organizações produtivas certificadas, das quais apenas 50 estão no Brasil. Porém, de acordo com levantamento oficial, existem cerca de 19,1 mil empreendimentos econômicos solidários no país (SILVA, CARNEIRO, 2016), e uma ampla literatura científica, principalmente dos Estados Unidos e Europa, a ser incorporada ao

desenvolvimento da área no país. Em consonância com isso, a CLAC ('Coordinadora Latinoamericana de Comercio Justo') buscou ampliar o "comércio justo sul-sur" na América Latina, ampliando oportunidades para os produtores latinos. Mas obteve poucos avanços (CLAC, 2023).

Na UFPel, ao longo de 2022, houve uma nova edição do grupo de estudos sobre o tema (5ª edição, desde 2014), organizada em torno do projeto 'Grupo de estudos Fair Trade'. Ao seu final, uma parte desses estudantes demandou sua continuidade, reivindicando alguma forma concreta de intervenção sobre esta realidade, inspirados em parte também na trajetória do Núcleo de Tecnologias Sociais e Economia Solidária (Tecsol) da UFPel. A ideia evoluiu em direção à constituição de uma 'empresa júnior' destinada a operar ações no âmbito do 'comércio justo sul-sul'. Assim, nesta etapa - 2023 - a proposta é estruturar a empresa ('cooperativa júnior') e encontrar parceiros internacionais que atuem de forma similar à Sul-Sur estudos: 'fair trade' e relações internacionais', do qual participaram cerca de 15 Fairtrade, ou que estejam interessados em replicar sua proposta. Se exitosa esta etapa, o próximo passo será a realização de ações concretas no 'comércio justo sul-sul', nos limites que a legislação e os regimentos acadêmicos permitirem, e cujos marcos são parte da investigação prevista no âmbito deste projeto.

## 2. METODOLOGIA

O objeto desse projeto trata-se de estruturar uma organização acadêmica de características empresariais-cooperativas, com a finalidade de assessorar negócios externos no âmbito do 'fair trade sul-sul', especialmente de países do Mercosul. Para isso, a metodologia básica do projeto será ancorada na 'pesquisa-ação cooperativa', conforme desenvolvida teórica e praticamente por Henri Desroche (2006) para a constituição de cooperativas escolares.

Seus princípios metodológicos apontam elementos de: 1. autogestão, democrática e responsável; 2. cooperação, decisão compartilhada e compartilhamento de informações; 3. aprendizagem pela experiência, valorização da prática com construtora de conhecimento; 4. avaliação conjunta, constante processo de revisão da execução dos processos, sob orientação geral do professor orientador para a tomada das decisões. Tal *modus operandi*, diferencia-se notoriamente do funcionamento tradicional de empresas júnior (ou tradicionais) e até mesmo dos demais projetos acadêmicos, tornando possível aos discentes membros do projeto, a inserção de suas contribuições de maneira igualitária e sem quaisquer constrangimentos. Ainda, ressalta-se como possível resultado deste modelo, o aperfeiçoamento das habilidades dos estudantes, ao passo que estes utilizam-se da exposição de argumentos, reflexão das opiniões expostas, o aperfeiçoamento de retórica e a construção de soluções conjuntas.

Neste sentido, o coletivo do projeto será segmentado em quatro (4) 'grupos de trabalho' (GTs) com objetivos e tarefas específicas. Sendo eles o grupo Jurídico (JUR), grupo de Demanda Doméstica e Logística (DDL), grupo de Demanda Externa e Oferta Doméstica (DEOD) e grupo de Comunicação (COM).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos GTs estabelecidos, os estudantes chegaram aos seguintes resultados:

1. GT-JUR: Fez toda a busca sobre os processos burocráticos ligados à criação e registro de uma empresa júnior junto à Universidade Federal de Pelotas. Assim, iniciou o processo de criação de um estatuto e convocação de assembleias, preparando os processos para a determinação das funções de todos os seus membros. Também, estabelecendo critérios para que dentro do possível a associação civil possa tomar princípios e formas de uma administração cooperativa, o que o grupo acredita se tratar de uma inovação quando se tratando de Empresas Júniores no Brasil.
2. GT-DDL: Fez a busca de grupos de consumo da economia solidária e outros empreendimentos éticos, representando a demanda interna, que sejam ligados ao Fair Trade. Até o momento, o grupo desenvolveu um email para ser usado como primeiro contato com os empreendimentos e também uma lista de futuros contatos. Em seguida, a partir da troca de informação com essas empresas, será estabelecido um grupo de produtos de interesse para a possível importação e futura distribuição para os grupos de consumo responsável parceiros.
3. GT-DEOD: Priorizou o estabelecimento de uma relação parceira com entes institucionais acadêmicos da Argentina, membros do curso de Comércio Exterior na Universidad Nacional de Quilmes (Argentina). Junto a estes, os membros do grupo de trabalho em questão realizaram reuniões e discussões online acerca do objeto de estudo do projeto vigente e buscaram o estabelecimento de uma parceria contínua para o decorrer do projeto, visando futuramente a elaboração por parte dos professores e estudantes argentinos de uma “contraparte”, que uma vez desenvolvida seria responsável pelo mapeamento da demanda doméstica e logística sobre os grupos de pequenos produtores argentinos. Juntamente, realizou-se um primeiro esforço de mapeamento da demanda externa e oferta doméstica, com vistas a compreender a relação de oferta e demanda dos produtos ofertados em solo brasileiro frente à demanda dos mesmos em solo argentino. Por fim, o grupo de trabalho em questão trouxe ao debate o tema das certificações presentes no mercado do comércio exterior, averiguando o amplo espectro das diversas certificações existentes e buscando compreender quais são possivelmente as mais cabíveis ao escopo do projeto.
4. GT-COM: Dedicou-se em elaborar um logotipo para formalizar a identidade visual da empresa júnior. Realizou comunicações para com a incubadora de projetos da Universidade Federal de Pelotas e transmitiu informações sobre o primeiro processo seletivo da empresa júnior. Está em fase de consolidação de um site para divulgação das intenções e os princípios sobre a empresa júnior, difundir e facilitar trocas de comércio justo e também apresentar o movimento Fair Trade, desenvolvendo a criação de conteúdos relativos ao comércio justo sul-sul e também sobre a economia solidária.

O resultado esperado é que, ao final deste projeto (1a. etapa), a Sul-Sur Fairtrade - Cooperativa Júnior e sua parceira (contraparte estrangeira) estejam habilitadas técnica e juridicamente para assessorar a realização de intercâmbios de produtos entre organizações ético-solidárias de produtores e consumidores das economias solidárias do Brasil e de outro(s) país(es) do Mercosul. Porém, pelas limitações legais existentes à uma empresa júnior, que é uma associação civil, não seria possível operar as trocas internacionais. Assim, se criou a expectativa de que no futuro, os integrantes da Cooperativa Jr. Sul-Sur estabeleçam uma empresa de

fato, capaz de realizar essas operações de comércio internacional. Uma forma de expandir a capacidade de ação dos alunos, baseada na experiência prévia com a cooperativa jr., ao mesmo tempo que oferece uma oportunidade no mercado de trabalho futura para os participantes após a conclusão do curso de graduação.

#### 4. CONCLUSÕES

Têm-se, por fim, como inovação obtida pelo presente projeto apresentado, a constituição gradual e concomitante de todos os aspectos necessários para a consolidação de uma cooperativa júnior, assim como posteriormente uma cooperativa de fato, vinculada à promoção, estudo e assessoramento do comércio exterior sul-sul sob as bases da economia social e solidária, o que ocorre sobretudo baseado nos conhecimentos obtidos pelo precedente grupo de estudos voltado ao movimento internacional do “FairTrade”, pauta basilar ao projeto.

Para além disto, evidencia-se nesta 1a. etapa da formulação da empresa júnior, o avanço alcançado pelos componentes do projeto no que tange ao estudo, planejamento e aplicação dos conhecimentos necessários obtidos para a plena finalização da etapa vigente, ao passo que, por meio da divisão dos GTs tornou-se possível o avanço conjunto de todas as áreas necessárias e fundamentais para o alcance do objetivo geral do projeto, ou seja, a consolidação de uma empresa júnior de caráter interdisciplinar voltado ao comércio justo e solidário no âmbito dos países do sul global.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- STELZER, J. **Direito do comércio internacional – do free trade ao fair trade**. Curitiba, Juruá, 2018.
- INTERNATIONAL, Fairtrade. **Fairtrade International**. Acessado em: 08 out. 2023. Online. Disponível em: <https://www.fairtrade.net/>.
- WFTO. **Our Impact**. Acessado em: 1 de setembro de 2023. Online. Disponível em: <[World Fair Trade Organization | Home of Fair Trade Enterprises \(wfto.com\)](https://www.wfto.com/)>.
- SILVA, S.; CARNEIRO, L. **Os novos dados do mapeamento de economia solidária no Brasil: nota metodológica e análise das dimensões socioestruturais dos empreendimentos – relatório de pesquisa**. Brasília, IPEA, 2016.
- CLAC. **Promoção do Comércio Justo**. Acessado em: 1 de setembro de 2023. Online. Disponível em: <[Inicio - CLAC-FAIRTRADE \(clac-comerciojusto.org\)](https://www.clac-comerciojusto.org/)>.
- KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Comércio internacional: uma visão geral**. In: **Economia internacional**. SP, Pearson Education do Brasil, 2015.
- BERTOLA, L.; OCAMPO, J. A.. **Desenvolvimento, vicissitudes e desigualdade - uma história econômica da América Latina desde a Independência**. Madrid, SEGIB, 2012.
- CANALES, Carlos. **Poverty reduction and trade: fairtrade as a vehicle to combat poverty**. Bonn, FLO International, 2011.
- THIOLLENT, M; DESROCHE, H. **Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche**. São Carlos, EdUFSCar, 2006.
- FLOCERT. **Promovendo o Comércio Justo local desde 2003**. Acessado em: 1 de setembro de 2023. Online. Disponível em: <<https://www.flocert.net/pt/>>.